

REDE PMA APS

Com alegria, compartilhamos com vocês o 2º Boletim Informativo da Rede PMA APS! Nesta edição, buscamos atualizar as notícias sobre os desdobramentos das pesquisas que estão acontecendo nestes últimos meses de atividades da Rede.

Se quiserem lembrar do que contamos na 1ª Edição, acessem [aqui!](#)

Rede PMA com ênfase na Atenção Primária à Saúde

Encerramos o segundo ano de atividades da Rede PMA APS, em julho de 2022, com o lançamento da Nota Técnica sobre a Disseminação Científica em Saúde Pública. A [divulgação ocorreu na 6ª Reunião Geral da Rede](#) e o documento foi enviado para os integrantes contribuírem com o conteúdo. Entendemos que o movimento colaborativo na construção em rede dos referenciais teórico-práticos promove a produção de uma ciência democrática.

Em breve a Nota estará no [Portal PMA!](#)

O conhecimento da APS sobre a deficiência: narrativas profissionais



Imagem: 2022/Andressa Liebermann, Bruno Ventura e Daniel Ventura

Foram lançados os Guias de Acessibilidade na Comunicação para atenção integral à saúde das pessoas com deficiência. A iniciativa conta com duas versões acessibilizadas: uma utiliza a [estética e linguagem do cordel](#) e outra para [consultas rápidas e linguagem simples](#). O conteúdo apresenta instruções para viabilizar a acessibilidade de pessoas com deficiência a documentos, reuniões e acesso à saúde com independência e dignidade. Unidade: [Daps/Ensp](#).

Saiba mais no [Informe Ensp!](#)

Estratégia de Saúde da Família: diálogos, saberes e práticas inovadoras e emancipatórias

Oito experiências em saúde com povos do campo, da floresta e das águas no Ceará foram cadastradas para participar da pesquisa-ação SERPOVOS - Saúde, Cuidado e Ecologia de Saberes. Oficinas sobre inovações nas práticas de cuidado estão sendo desenvolvidas durante visitas em alguns desses territórios. O intuito é compartilhar subsídios para o aperfeiçoamento da ESF na garantia do direito à saúde dessas populações. Unidade: [Escritório Fiocruz CE](#).



Saiba mais [aqui!](#)

APS em municípios rurais remotos pelo Brasil



Já está em curso a [construção de modelos de organização da APS](#) para populações do campo, da floresta e das águas. A matriz-guia desta produção considera elementos, ações e componentes que confluem na defesa de uma APS abrangente, comunitária, integral, pública e universal no SUS, orientada às populações de territórios rurais remotos. Unidade: [Daps/Ensp](#).

Acesse o [site APS em MRR!](#)

Avaliação da implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional na APS em MG

O trabalho de campo envolveu visitas às unidades de saúde, grupos focais, reuniões para coleta de dados para os estudos de caso e oficinas online com Conselhos Gestores de Pesquisa (CGP). No total, foram 13 oficinas com o CGP Estadual e 11 com cada CGP Local, de [Uberlândia](#) e de [Montes Claros](#). A equipe segue realizando reuniões mensais com os CGP para discutir as estratégias de disseminação e o desenvolvimento do produto final da pesquisa com os interlocutores. Unidade: [Laser/Ensp](#).



Foto: 2022/Acervo da pesquisa

O Dia da Saúde e Nutrição foi celebrado com a [matéria](#) sobre a pesquisa!

Planeja Minas - Políticas baseadas em evidências para a Assistência Farmacêutica



Foto: 2004/Peter Illiciev/ Fiocruz Imagens

Integrantes da pesquisa concluíram o levantamento da literatura, o modelo lógico-conceitual e a análise de dados. Está em curso a produção de um e-book com o diagnóstico situacional da Assistência Farmacêutica e o plano de capacitação para gestores e profissionais de saúde foi validado por painel de especialistas. Esse conjunto apoiará o desenvolvimento dos planos de ação para a assistência farmacêutica em municípios de Minas Gerais. Unidade: [IRR/MG](#).

Mudanças nas regras de transferência de recursos para a APS: implicações e desafios

A equipe se organiza para a fase de campo após concluir as análises de 170 normas legais e a delimitação de 75 variáveis/indicadores sobre o financiamento da APS. Esses processos orientaram a seleção dos casos e construção dos instrumentos, sistematizados no Manual do Trabalho de Campo, que apoiará a realização das entrevistas em 14 municípios do Rio de Janeiro e do Paraná. Unidade: [Daps/Ensp](#).



Foto: 2021/Acervo da pesquisa

Impacto da redução do financiamento da APS sobre indicadores de saúde no Sudeste

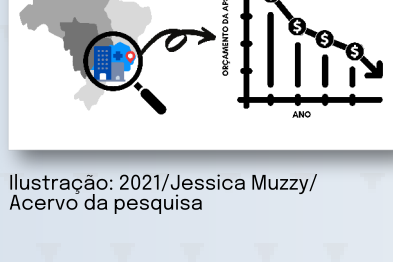


Ilustração: 2021/Jessica Muzzy/ Acervo da pesquisa

Ao concluir a análise de dados sobre os indicadores de acesso a serviços e resultados de saúde da população idosa nas capitais da região Sudeste, a equipe de pesquisa segue no desenvolvimento da Nota Metodológica e dos Sumários Executivos sobre o financiamento da APS. Esses produtos subsidiarão a disseminação dos resultados da pesquisa para comunidade acadêmica e interlocutores da gestão pública. Unidade: [Gise/Icict](#).

Unidades sentinelas para Vigilância em Saúde de DDA na APS

Em Chapadinha Sul - Teresina/PI, trabalhadores de uma Unidade Básica participam da produção do Modelo de Vigilância Territorializada em Saúde. Nessa fase, a equipe analisa as informações sócio epidemiológicas de 95 domicílios e 150 crianças, coletadas no Inquérito Parasitológico realizado pela pesquisa. As atividades des ACS para a vigilância das Doenças Diarreicas Agudas (DDA) no território serão disseminadas na Revista Mirim, produzida nesta integração com pesquisadores. Unidade: [Escritório da Fiocruz PI](#).



Ilustração: 2021/Kerla Monteiro e Fleury Ramos

Análise geográfica da Cobertura Vacinal e a ocorrência do Sarampo

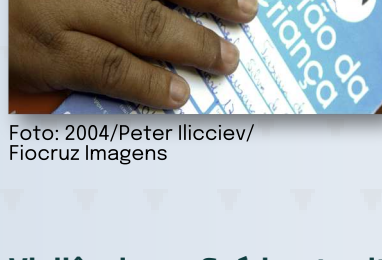


Foto: 2004/Peter Illiciev/ Fiocruz Imagens

A queda da cobertura vacinal da população reacende o risco de novas epidemias de sarampo, doença já erradicada no país. É necessário vacinar 95% da população infantil com 2 doses, aos 12 e 15 meses, e a população adulta. Em 2020, menos de 80% das crianças receberam a primeira dose e menos de 70%, a segunda. Em breve será lançado um painel interativo de apoio à gestão, que mapeia a cobertura geográfica de vacinação e a distribuição dos casos da doença no Brasil, entre os anos de 2000 a 2020. Unidade: [Laboratório de Epidemiologia Clínica/INI](#).

Vigilância em Saúde e territorialização para reorientar práticas e saberes na APS

Entre as brechas nos números de caso da Covid-19, o trabalho de campo foi realizado nos territórios da Maré, da Mangueira e do Alemão, no município do Rio de Janeiro. Agentes de Controle de Remédios, dinamizadores territoriais da pesquisa, mapearam 30 Redes Comunitárias e interlocutores locais para construir mecanismos de mediação social. Em julho, a equipe realizou o [Workshop sobre Vigilância em saúde e Territorialização](#) com gestores da Vigilância em Saúde e Atenção Primária em Saúde da SMS-RJ. Unidade: [Lavsa/EPSVJ](#).



Foto: 2008/Raul Santana/ Fiocruz Imagens

Estratégia de Saúde da Família: diálogos, saberes e práticas inovadoras e emancipatórias

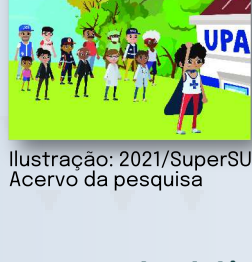


Ilustração: 2021/SuperSUS/ Acervo da pesquisa

O SuperSUS é um jogo que tem a APS como enredo e ACS como personagens centrais. O roteiro do jogo foi bem avaliado por 19 agentes do município de Exu/PE em roda de conversa realizada em abril deste ano. A integração com outras pesquisas da Rede PMA APS proporcionou a inserção do tema da "Acessibilidade e Inclusão", como eixo transversal do jogo. Unidade: [IAM/PE](#).

Explore o [SuperSUS!](#)

Impacto da Violência no processo de trabalho e saúde mental dos ACS

Em articulação com grupo de pesquisa COVIO/Uece, gestores e ACS, a equipe realizou oficina preparatória para desenvolvimento do curso presencial sobre mediação de conflitos e cultura de paz para agentes de saúde. Gestores esperam uma oferta de vagas envolvendo o maior número possível da categoria. Já ACS explicaram que a capacitação auxiliará no condução de situações de violência na rotina de trabalho. Unidade: [Escritório da Fiocruz CE](#).



Arte: 2020/Maria Eliene Teixeira
Foto: 2021/Cibelly Melo Ferreira

Modos de brincar e de cuidar de crianças no contexto da pandemia pela Covid-19

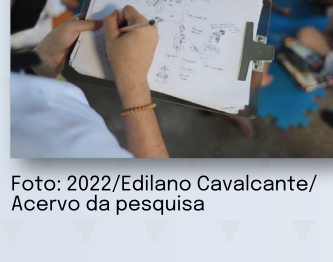


Foto: 2022/Edilano Cavalcante/ Acervo da pesquisa

Vamos brincar e jogar? A equipe de pesquisa já está brincando com as crianças, seus familiares e profissionais de saúde em Manguinhos! Nessa interlocução, a equipe conduz a etnografia sobre os modos de brincar e cuidar em tempos da COVID-19. Os resultados serão compartilhados durante a realização das oficinas lúdicas e diálogos no cotidiano com interlocutores. Podcasts com as crianças e Inventário de brincadeiras e do modo de brincar irão compor o conjunto de produtos da pesquisa. Unidade: [Claves/Ensp](#).

Desafios do trabalho na APS na perspectiva dos trabalhadores

Enquanto os pesquisadores realizam entrevistas com integrantes das equipes da APS em algumas capitais escolhidas para a pesquisa, estratégias de disseminação científica dos resultados já alcançados estão sendo desenvolvidas. O glossário de verbetes, o fichário legislativo e a websérie, são alguns exemplos destas estratégias, que farão parte de um Dossiê Multimídia *online*. Unidade: [Lateps/EPSJV](#).



Foto: 2017/Eduardo de Oliveira/ Revista Radis

Transformações da APS: repercussões e resistências



Foto: 2018/Nenhum Serviço de Saúde a Menos

A equipe está construindo um banco de dados, a partir da integração dos arquivos do CNES, as informações de sobre a estruturação e organização da rede de APS para as capitais: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e João Pessoa. Gestores, trabalhadores da saúde e usuários poderão acessar as informações através de um conjunto de painéis gráficos que será publicizado em acesso aberto. Unidade: [Laborat/EPJSV](#).

Impacto do Mercúrio na Saúde dos Indígenas Munduruku

Em constante interação, integrantes da pesquisa, comunidade indígena e professores Munduruku trabalharam na produção dos livros didático e paradigmático sobre a temática da pesquisa, para uso nas escolas indígenas com crianças do 6º ao 9º ano. As publicações serão em língua portuguesa e Munduruku. A população indígena também participou da produção de materiais audiovisuais que retratam a sua realidade. Unidade: [Lavsa/EPSJV](#).



Foto: 2019/Paulo Basta/ Acervo da pesquisa

Assista ao videoclipe da música [Amazônia sem Garimpo!](#)

Inserção das parteiras tradicionais na atenção à saúde da mulher gestante na APS

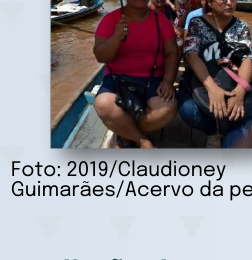


Foto: 2019/Claudioney Guimarães/Acervo da pesquisa

A exposição itinerante dos Mapas dos Cuidados das Parteiras Tradicionais foi lançada em abril deste ano, durante o encontro da Parteiras Tradicionais. Amontons, além da validação do conteúdo do Guia da Parteiras Tradicionais. Encontros e oficinas foram importantes na integração das equipes da APS e parteiras tradicionais para o compartilhamento de experiências. As estratégias de disseminação científica em desenvolvimento pretendem alcançar tanto a APS amazônica quanto a pernambucana. Unidade: [LAHPSA/ILMD/AM](#).



Avaliação da Atenção ao Pré-natal e Parto às mulheres indígenas no MS

Durante esse primeiro semestre, a equipe concluiu a etapa de entrevistas e análises de prontuários e cartões de gestante. Esses dados vão subsidiar o Inquérito Estadual sobre a Assistência Pré-natal e Parto, oferecido à mulher indígena no Mato Grosso do Sul. As informações levantadas servirão de base para a criação da Linha de Cuidado para essas mulheres. Outra atividade realizada foi a oficina "Diálogos e Saberes", que aconteceu em junho. Unidade: [Escritório da Fiocruz MS](#).

Marcador social de raça, acesso e cuidado na APS à população em situação de rua



Foto: 2009/Vinicius Marinho/ Fiocruz Imagens

A equipe mobilizou, em oficina presencial, integrantes do Consultório na Rua, participantes de movimentos sociais e pessoas em situação de rua para a construção colaborativa sobre as formas de enfrentamento à invisibilização do "estar na rua". A relevância da COVID-19, da tuberculose e do HIV/Aids como doenças prevalentes nessa parcela populacional foi algo observado durante a delimitação do perfil de morbimortalidade. Unidade: [Daps/Ensp](#).

Assista ao debate sobre as questões da equidade racial e saúde da população negra no [Ceensp!](#)

Uma nova proposta de Escala de Risco e Vulnerabilidades para a APS

A pesquisa identificou 12 variáveis representativas e finalizou a nova proposta da escala de risco. Seis variáveis de risco são voltadas para a população infantil e as outras seis à população adulta. A escala será aplicada com gestores e trabalhadores da APS dos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná. Unidade: [ICG/PR](#).



Ilustração: 2022/Canva